

## EFEITO DO EXTRATO AQUOSO DE *HOVENIA DULCIS* SOBRE ALFACE E PICÃO-PRETO

Ediane Roncaglio Baseggio<sup>1</sup>

Gabriele Gaiki Reik<sup>1</sup>

Talissa Herek<sup>2</sup>

Alana Pertile<sup>2</sup>

Sabrine Garbin<sup>2</sup>

Emanoelli Tonetti<sup>3</sup>

Altemir José Mossi<sup>4</sup>

Leandro Galon<sup>5</sup>

A população mundial comprehende a necessidade e a importância da conservação dos recursos naturais, inclusive para sua própria sobrevivência. Entretanto, a alta demanda por alimentos intensifica a produção agrícola exige uma utilização crescente e contínua de agrotóxicos com o intuito de manter e/ou elevar a produtividade. Em consequência, existe uma ameaça a sustentabilidade do planeta provocando uma série de ações que degradam o meio ambiente. Neste sentido, visando contribuir na redução da aplicação de agrotóxicos e diminuir os problemas relacionados com a degradação ambiental, intoxicação de aplicadores e acumulo de resíduos nos alimentos, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o efeito do extrato de *Hovenia dulcis* sobre a germinação de sementes de picão-preto (*Bidens pilosa*) (*Lactuca sativa* - alface). Para a obtenção dos extratos foram coletados pseudofrutos de uva-do-japão, sendo os mesmos conduzidos ao laboratório e esterilizados em uma solução de hipoclorito de sódio (10 mL) com água destilada (500 mL) durante cinco minutos. Após a esterilização, 1 quilograma de material fresco foi triturado em liquidificador (3 ciclos de 15 segundos cada) com 1 litro de água destilada (80°C). Em seguida, a mistura foi depositada em becker de vidro, vedada com plástico filme e mantida em temperatura ambiente sob ausência de luz

<sup>1</sup> Mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental, UFFS, Campus Erechim/RS, Bolsistas FAPERGS. E-mails: gabigaiki\_bio@hotmail.com; ediane\_bio@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmicas do curso de agronomia, UFFS Campus Erechim/RS, Estagiárias voluntárias. E-mails: taly\_herek@hotmail.com; alanapertile14@hotmail.com; sabrine\_garbin@hotmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Agronomia, UFFS Campus Erechim/RS, bolsista CNPq. Erechim – RS – Brasil. E-mail: manutonetti@hotmail.com.br

<sup>4</sup> Professor/Orientador Dr. em Ecologia e Recursos Naturais, Curso de Agronomia, UFFS, Campus Erechim/RS. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 2. E-mail: altemir.mossi@uffs.edu.br

<sup>5</sup> Professor Dr. Sc. em Fitotecnia, Curso de Agronomia, UFFS, Campus Erechim/RS. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 2. E-mail: leandro.galon@uffs.edu.br

por 1 hora. Após a infusão, o material foi filtrado e armazenado até o momento das diluições. Para avaliar o efeito alelopático do extrato sobre as sementes foram realizados bioensaios com 0% (água destilada), 50% e 100% (extrato). Nos testes de germinação foram utilizadas caixas do tipo gerbox, contendo 4 folhas de papel Germitest umedecidas com água destilada (controle) ou doses do extrato aquoso. Após a aplicação de 15 mL do extrato, foram semeadas sobre o papel 50 sementes de alface ou picão-preto esterilizadas e, em seguida, a caixa gerbox foi vedada com filme de PVC. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizados, com quatro repetições. As caixas de gerbox foram mantidas em câmara de germinação com temperatura de 25°C e fotoperíodo de 12 horas, durante 7 dias. Ao final do experimento, verificou-se o número de sementes germinadas, sendo aplicado o teste de Tukey para a comparação das médias. Todos os testes foram efetuados considerando 95% de confiança ( $p \leq 0,05$ ). A partir dos dados obtidos pode-se observar que o extrato de uva-do-japão, em ambas as doses aplicadas, não permitiu a germinação de nenhuma semente durante os sete dias de avaliação. Diante dos resultados obtidos, conclui-se que *Hovenia dulcis* apresenta substâncias químicas naturais capazes de inibir a germinação de outras espécies vegetais.

**Palavras-chave:** Alelopatia. Uva-do-japão. Germinação. Herbicidas naturais.